

NOME: ARÍCIA PENNA SILVA

TÍTULO: ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO DE CAMPOS DE ALTITUDE NO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ, MG/ES

AUTORES: JAQUELINA ALVES NUNES FARIA, ARÍCIA PENNA SILVA, ARÍCIA PENNA SILVA, RÚBIA DE SOUZA PEREIRA , JAQUELINA ALVES NUNES FARIA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: VEGETAÇÃO, CAPARAÓ, CAMPO DE ALTITUDE

RESUMO

O domínio Mata Atlântica está associado a diversos ecossistemas, dentre eles incluem-se diversas áreas de campo de altitude. O objetivo deste estudo foi avaliar a estrutura vegetacional em afloramento rochoso no Parque Nacional do Caparaó. O estudo foi realizado no Pico do Calçado- PC (2.849 metros) e Pico Cruz do Negro- PCN (2.658 metros). Foram alocadas 100 parcelas de 1 x 1 m, distribuídas aleatoriamente. A estrutura da comunidade foi avaliada segundo a escala de Braun-Blanquet, os índices de diversidade de Shannon e a equabilidade de Pielou. O PCN apresentou maior riqueza e abundância. No PC foi encontrado 2.569 indivíduos, 26 espécies pertencentes a 19 gêneros e 14 famílias. No PCN foram amostrados 3.138 indivíduos, 48 espécies pertencentes a 24 gêneros e 22 famílias. Asteraceae, Poaceae e Ericaceae foram às famílias com maior representatividade em relação ao número de espécies para as duas áreas, que são bem representadas nos campos de altitude do sudeste brasileiro pela elevada riqueza associadas à diversidade de hábitos, por suas espécies ocuparem diferentes estratos da vegetação. No PC as espécies que apresentaram os maiores valores de importância (VI) e que caracterizam a fitofisionomia da vegetação foram: *Chusquea baculifera* (53,16), *Poaceae* sp. (39,57), *Baccharis opuntoides* (34,73), *Gaylussacia caparoensis* (29,24) e *Eryngium elegans* (27,82); já no PCN as com maior Valor de Importância (VI) foram: *Croton* sp. (43,34), uma espécie não identificada (31,96), *Eryngium elegans* (24,27), *Poaceae* sp. (22,89) e *Baccharis platypoda* (22,53). Para o PC os índices de diversidade (H') e equabilidade (J'), respectivamente, foram: 2,65 (H') e de 0,91 (J'). Para o PCN foram: 2,86 (H') e 0,99 (J'). A diversidade encontrada pode ser considerada alta e contribuem com estudos realizados em ecossistemas montanos no Brasil. Esses resultados evidenciam a importância dessas áreas em contribuição a biodiversidade local e também para preservação desses ecossistemas.